

PERCEPÇÃO DAS DIFICULDADES QUE OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENFRENTAM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE AREZ/RN

Leandro Medeiro Dantas ¹
 Ádila Ângelo Apolinário ²
 Luiz Antônio Farias Nunes ³
 Wylkson Silva Chacon ⁴
 Adelmo Torquato da Silva ⁵
 Nadjia Maria de Lima Costa ⁶

RESUMO

A educação é fundamental para o desenvolvimento humano e social, e o ensino de Geografia desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. No Brasil, a Geografia é obrigatória no Ensino Fundamental II e Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando à compreensão do espaço geográfico e das relações entre sociedade e natureza. No entanto, o ensino público enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e socioeconômicos. Esta pesquisa, baseada em entrevistas com três professores de escolas públicas de Arez/RN, utilizou questionários com 15 perguntas abertas, analisadas conforme Bardin (2011), identificando desafios teóricos, metodológicos e práticos. A formação inicial dos professores é considerada insuficiente, exigindo formação continuada, como defendem Saviani (2009) e Tardif (2014). Metodologicamente, a diversidade de níveis de conhecimento dos alunos e a falta de infraestrutura tecnológica, conforme Moran (2000), são obstáculos. Praticamente, a carência de materiais didáticos e o desinteresse dos alunos, agravado pela cultura digital, dificultam o ensino. Para superar esses desafios, os professores adotam metodologias ativas, como aulas de campo e projetos pedagógicos, alinhados às propostas de Zabala (1998) e Freire (1987). A pesquisa conclui que a superação desses desafios requer políticas públicas, investimentos em infraestrutura, formação docente e integração planejada de tecnologias. A valorização dos professores e a adoção de metodologias inovadoras são essenciais para transformar o ensino de Geografia em uma experiência significativa, preparando os alunos para compreender e intervir criticamente no espaço geográfico, contribuindo para uma sociedade mais justa e consciente.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Desafios, Educação, Formação Docente, Tecnologia na educação.

¹ Graduando do Curso de Geografia, IFRN/Campus Natal-Central - IFRN, uvznatal.leo@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia, IFRN/Campus Natal-Central - IFRN, adilaangelo08@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia, IFRN/Campus Natal-Central, luiz.nunes@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Geografia, IFRN/Campus Natal-Central, wylkson.chacon@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Doutorando pelo Curso de administração do PPGEPI/IFRN - IFRN, adelmo2005@gmail.com;

⁶ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho/Portugal, maria.nadjia@escolar.ifrn.edu.br.



INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, desempenhando um papel crucial na formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de transformar sua realidade. Mais do que a simples transmissão de conhecimentos, a educação é um processo contínuo que envolve a construção de valores, o exercício da cidadania e a promoção da justiça social.

O ensino de Geografia na educação básica desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando conhecimentos que permitem a compreensão do espaço geográfico e das relações entre sociedade e natureza. A disciplina possibilita o desenvolvimento de habilidades como a leitura crítica do território, a análise de fenômenos socioespaciais e a valorização da diversidade cultural e ambiental. Dessa forma, a Geografia contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de interpretar e interagir com o mundo de maneira responsável.

No Brasil, a educação básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). O ensino da Geografia é ministrado por professores licenciados na área e está presente, de forma obrigatória, nos currículos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A importância da disciplina na educação reflete-se na necessidade de metodologias dinâmicas e interdisciplinares que estimulem a reflexão dos alunos sobre os desafios contemporâneos, como globalização, urbanização e sustentabilidade. De acordo com Ferreira (2019), o ensino de Geografia nas escolas deve estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas, a construção de conceitos e o aperfeiçoamento das competências em conhecimentos geográficos, permitindo que as crianças adquiram autonomia na resolução de questões de natureza geográfica.

O ensino de Geografia na rede pública enfrenta desafios que refletem a realidade educacional brasileira, marcada por limitações estruturais, pedagógicas e socioeconômicas. No estado do Rio Grande do Norte, essas dificuldades assumem características específicas, como a falta de infraestrutura adequada, recursos didáticos



insuficientes e condições de trabalho que comprometem a atuação docente. Compreender as percepções dos professores sobre essas dificuldades é fundamental para identificar os principais entraves enfrentados no cotidiano escolar e propor soluções que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, autores como Saviani (2008) e Libâneo (1994) destacam que o ensino enfrenta dificuldades devido a políticas públicas insuficientes e ao descompasso entre as demandas educacionais e as condições de trabalho. Especificamente no campo da geografia, Callai (2005) aponta a importância de materiais adequados e de práticas pedagógicas que conectem o ensino ao cotidiano dos alunos. Carlos (1999) reforça que o ensino da geografia deve ir além da memorização, promovendo a compreensão crítica do espaço.

Consoante Callai (2010, fazer educação geográfica exige ir além do simples ato de ensinar conteúdos de Geografia. Trata-se de buscar caminhos que tornem o saber geográfico significativo para a vida dos alunos. O professor construtivista, embora precise dominar profundamente a disciplina que ensina, deve fazê-lo com outro propósito: compreender a matéria para debater, situá-la no contexto histórico da ciência, formular perguntas relevantes, levantar hipóteses e organizar os conhecimentos quando necessário (Macedo, 1994).

Para compreender a temática em um contexto específico, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia na rede pública do município de Arez, no Rio Grande do Norte (Arez/RN), levando em consideração os desafios teóricos, metodológicos e práticos presentes no exercício da docência?.

Diante do exposto, nossa pesquisa tem por objetivo identificar dificuldades enfrentadas por professores de Geografia na rede pública do município de Arez/RN, considerando desafios teóricos, metodológicos e práticos na prática docente.

Em síntese, a pesquisa tem o potencial de gerar impactos positivos em múltiplas dimensões, desde a prática docente e a gestão educacional até a formação de futuros professores e a aprendizagem dos alunos. Ao abordar os desafios do ensino de Geografia



de forma crítica e propositiva, a pesquisa pode contribuir para a construção de uma educação pública mais qualificada e transformadora.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: nessa Introdução, apresenta-se o contexto e a problemática da pesquisa; no Referencial Teórico, são discutidos os conceitos e fundamentos que embasam o estudo; a Metodologia descreve os procedimentos e métodos utilizados para a coleta e análise dos dados; na Discussão e Análise, são interpretados os resultados à luz do referencial teórico; as Considerações Finais sintetizam as conclusões e implicações do estudo; as Referências listam as fontes bibliográficas consultadas; e os Anexos contêm materiais complementares relevantes para a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia na rede pública enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente a qualidade da aprendizagem e o interesse dos alunos. Essas dificuldades são multifacetadas, envolvendo questões estruturais, pedagógicas e sociais.

A carência de infraestrutura adequada nas escolas públicas é um dos principais obstáculos para o ensino de Geografia. Muitas escolas não dispõem de materiais didáticos atualizados, como mapas, atlas, globos terrestres e tecnologias digitais, que são essenciais para o ensino dessa disciplina. Um dos princípios fundamentais do ensino geográfico é a contextualização dos fenômenos geográficos com a realidade local dos alunos. No entanto, muitos professores enfrentam dificuldades para estabelecer essa conexão, seja pela falta de conhecimento da realidade local, seja pela carência de materiais que abordem questões regionais. Para Cavalcanti (2002), a desconexão entre o conteúdo escolar e a vivência dos alunos pode levar ao desinteresse e à dificuldade de compreensão dos temas geográficos. Segundo Libâneo (2013), a falta de recursos limita a capacidade do professor de contextualizar os conteúdos geográficos, tornando as aulas menos dinâmicas e engajadoras.

As condições socioeconômicas dos alunos da rede pública também influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Muitos estudantes enfrentam situações de vulnerabilidade social, como pobreza, violência e falta de acesso a recursos



básicos, o que impacta sua capacidade de concentração e participação nas aulas. De acordo com Freire (1996), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Ou seja, a educação deve ser entendida como um processo que considera as condições de vida dos educandos, mas, na prática, isso nem sempre é viabilizado.

A formação inicial e continuada dos professores de Geografia é outro ponto crítico. Muitos docentes não recebem formação adequada para lidar com as especificidades do ensino de Geografia, especialmente no que se refere à utilização de metodologias ativas e tecnologias educacionais. Para Pimenta (2012), a falta de capacitação dificulta a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras, o que pode resultar em aulas expositivas e desconectadas da realidade dos alunos.

Nóvoa (2009) destaca que a capacitação continuada é essencial para o aprimoramento profissional, mas muitas vezes não é priorizada pelos sistemas educacionais. Programas de formação continuada são frequentemente descontinuados ou não atendem às necessidades reais dos professores. Para Vesentini (2004), a Geografia deve ser ensinada como uma ciência que questiona e interpreta o espaço geográfico, mas, muitas vezes, o ensino se resume à memorização de conceitos e fatos. Moran (2000) sugere que é importante utilizar exemplos concretos e situações do cotidiano para tornar a Geografia mais atraente. A abordagem de problemas locais, como enchentes e desmatamento, pode aumentar o interesse dos estudantes.

A ausência de recursos para aulas práticas, como saídas de campo ou experimentos, limita a aplicação de metodologias ativas. Cavalcanti (2002) defende que a Geografia deve ser ensinada de forma vivencial, o que exige investimentos em infraestrutura e logística para atividades externas.

Muitos professores enfrentam obstáculos como a falta de infraestrutura, acesso limitado a recursos multimídia e falta de capacitação para utilizá-los. Kenski (2012) destaca que a formação tecnológica dos docentes é necessária para superar essas barreiras e promover um ensino mais interativo. A ausência de projetores, computadores e internet de qualidade nas escolas públicas é um problema recorrente.



As dificuldades do ensino de Geografia na rede pública são complexas e interligadas, exigindo ações integradas que envolvam a melhoria da infraestrutura escolar, a valorização da disciplina, a formação continuada dos professores e a contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos. A superação desses desafios é fundamental para que a Geografia cumpra seu papel de formar cidadãos conscientes e críticos em relação ao espaço em que vivem.

METODOLOGIA

Para investigar as dificuldades enfrentadas por professores de Geografia na rede pública de Arez/RN, foi adotado um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Esse método permitiu uma análise detalhada do contexto educacional local, considerando os desafios teóricos, metodológicos e práticos na prática docente.

O estudo foi conduzido em duas escolas públicas de Arez/RN, envolvendo três professores de Geografia como sujeitos da pesquisa. Na primeira, uma Escola Estadual, foram coletadas duas entrevistas, enquanto na segunda, pertencente à rede municipal de ensino, foi realizada uma entrevista. Foram convidados a participar da pesquisa professores que lecionam diferentes níveis de ensino fundamental e médio. A seleção foi feita por meio de indicação e contato direto com as escolas, visando à diversidade de perspectivas do três professores selecionados.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário impresso, elaborado com perguntas abertas, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e vivências de maneira livre, mas seguindo um roteiro básico com perguntas previamente elaboradas. O questionário, composto por 15 questões, foi organizado em cinco seções: I - Tecnologia; II - Formação Acadêmica; III - Infraestrutura e Condições das Escolas; IV - Metodologias de Ensino; V - Envolvimento dos Alunos, sendo cada seção composta por três perguntas. O questionário foi aplicado presencialmente no dia 19/02/2025, em ambas as escolas citadas. Os professores responderam o questionário de forma manuscrita e posteriormente foi digitalizado para realizar as análises.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que permitiu identificar padrões, significados e interpretações nos



dados coletados. A análise de conteúdo de Bardin aplicada a este questionário permitiu a categorização e interpretação sistemática das respostas, identificando desafios e tendências considerando os desafios teóricos, metodológicos e práticos. Através da organização das respostas em eixos temáticos (teóricos, metodológicos e práticos), foi possível extrair os padrões significativos do questionário.

Essa metodologia visa compreender de forma detalhada a realidade docente no ensino público do município de Arez, contribuindo para a reflexão e o aprimoramento da prática pedagógica na Geografia.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Os dados apresentados a seguir e as discussões, são resultantes das análises dos questionários aplicados nas duas escolas públicas visitadas. Sendo os sujeitos da pesquisa três professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No que diz respeito aos professores da Escola Estadual Jacumauma e da Escola Municipal João Guió, todos possuem graduação, pós-graduação e especializações. Quanto ao tempo de experiência na docência de Geografia, há um professor com mais de 20 anos de atuação e outro professor com oito anos de experiência. Na rede municipal o professor não informou o tempo de experiência.

Segundo as respostas obtidas, no que se referem aos desafios teóricos, os professores reconhecem que sua formação inicial foi importante, mas insuficiente para lidar com as exigências da prática docente. Muitos precisam buscar aprendizado individualmente por meio de leituras, vídeos e experiências pessoais, corroborando com Paulo Freire (1996), que destaca a necessidade de um professor pesquisador e reflexivo. Bem como Saviani (2009), que defende que a formação continuada deve ser incentivada e garantida pelo Estado.

Além disso, a carga horária excessiva de trabalho dificulta a participação em cursos de capacitação. Tardif (2014) ressalta que o acúmulo de funções prejudica a qualidade do ensino, pois os professores não têm tempo para atualizar seus conhecimentos. Segundo um professor entrevistado, "*nos processos de escolas públicas*



municipal ou estadual e da rede particular, não somos bem remunerados, por isso necessitamos trabalhar dois horários. É justamente a ocupação que nos torna cansados e nos tira o tempo de fazer uma formação continuada".

Quanto aos desafios metodológicos, a diversidade de alunos, o uso de tecnologia e a adaptação dos conteúdos são desafios constantes na prática docente. Quanto aos desafios metodológicos um dos professores relata: “[...] esse processo de nivelamento fica um pouco mais difícil em casos em que o aluno apresenta deficiências básicas como dificuldade de leitura e interpretação. [...] o que significa dizer que nesses casos devemos construir um projeto interdisciplinar em que o professor de português, matemática e outras áreas participem desse processo.”

A tecnologia pode ser uma aliada, mas os professores relatam problemas na manutenção dos equipamentos e dificuldades no tempo de montagem dos dispositivos multimídia. Moran (2000) argumenta que a tecnologia deve ser integrada ao ensino de forma planejada e com suporte técnico adequado.

Outro desafio é o uso excessivo de celulares pelos alunos em sala de aula, que prejudica a atenção. A recente regulamentação sobre o uso de celulares na escola pode ser uma oportunidade para melhor controle. Um professor em sua resposta sugere: “[...] controlar o uso principalmente do celular na hora das respostas no caderno e na hora da explicação. Com a nova lei federal podemos criar estratégias para que o aluno deixe o celular em casa, em alguma sala de escola ou criar uma outra maneira para que ele não tenha acesso ao aparelho durante as aulas”. Tardif (2014) sugere que, em vez de apenas restringir o uso, os professores devem buscar formas de integrar a tecnologia ao aprendizado.

Os alunos chegam ao Ensino Médio com níveis de conhecimento muito distintos, o que exige uma abordagem diferenciada. Os professores começam o ensino pelos conceitos básicos da Geografia e utilizam avaliações diagnósticas para entender o nível de cada aluno.

Vygotsky (1987) enfatiza a importância da mediação pedagógica e da apropriação do conhecimento a partir da interação entre o aluno e o professor. Perrenoud



(2000) também defende que a diferenciação pedagógica é fundamental para atender às necessidades individuais dos alunos.

Nos desafios práticos as condições estruturais da escola e o envolvimento dos alunos foram abordados no questionário e impactam diretamente o ensino da Geografia. Um respondente relata que *“Despertar o interesse dos alunos em geografia é muito desafiador por vários motivos como: A percepção da monotonia, a falta de conexão com o cotidiano, dificuldades em visualizar conceitos, falta de recursos didáticos inovadores, desinteresse por questões globais, cultura digital e dispersão de atenção”*.

Embora a escola possua boas instalações, os professores relatam a falta de materiais didáticos específicos para a Geografia, como livros adequados, mapas atualizados e globos. Em um relato o professor afirma: *“[...] foi insuficiente em relação a outros materiais como poucos e insuficientes mapas e globos, não temos um laboratório de geografia, e olhe que a escola em que trabalho possui outros laboratórios, porém não tem Geografia”*. Vesentini (2014) reforça que a Geografia exige recursos visuais e materiais concretos para facilitar a compreensão do espaço geográfico.

Quanto ao engajamento dos alunos, os professores identificam como principal desafio a falta de interesse dos alunos na disciplina. Muitos estudantes não percebem a educação como um instrumento de transformação social e se habituaram ao imediatismo dos meios digitais. Freire (1987) argumenta que o aprendizado deve partir da realidade do aluno para ser significativo.

Para despertar o interesse dos alunos, os professores adotam metodologias ativas, como atividades adaptadas, uso de tecnologias, aulas de campo e projetos pedagógicos. Zabala (1998) defende que metodologias ativas tornam os alunos protagonistas do aprendizado, promovendo maior engajamento. Os resultados dessas práticas são positivos, com aumento do interesse dos alunos e melhores desempenhos em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Os desafios enfrentados pelos professores de Geografia nas escolas públicas, como a formação inicial insuficiente, a diversidade de níveis de conhecimento dos alunos, a



falta de infraestrutura adequada e o desinteresse dos estudantes, impactam profundamente o processo de ensino-aprendizagem e a prática docente. Esses obstáculos refletem questões estruturais e pedagógicas que demandam ações integradas e planejadas para serem superadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com professores de Geografia da rede pública de Arez/RN permitiu identificar os principais desafios teóricos, metodológicos e práticos enfrentados no cotidiano escolar. Esses desafios incluem a formação inicial insuficiente, a diversidade de níveis de conhecimento dos alunos, a falta de infraestrutura adequada e o desinteresse dos estudantes, impactam significativamente o processo de ensino-aprendizagem e a prática docente.

A formação continuada emerge como um elemento central para capacitar os professores a lidar com as complexidades da sala de aula, conforme defendem Saviani (2009) e Tardif (2014). No entanto, é essencial que o Estado garanta condições para que os docentes possam participar dessas formações, como horários flexíveis e incentivos financeiros. Além disso, a adoção de metodologias ativas e diferenciadas, como propõem Perrenoud (2000) e Zabala (1998), pode ajudar a engajar os alunos e atender às suas necessidades individuais, transformando a Geografia em uma disciplina mais dinâmica e significativa.

A integração da tecnologia no ensino também se mostra como uma ferramenta poderosa, desde que seja feita de forma planejada e com suporte adequado, como sugere Moran (2000). A regulamentação do uso de celulares em sala de aula, aliada a estratégias que transformem esses dispositivos em aliados do aprendizado, pode equilibrar a atenção dos alunos e promover um uso mais produtivo das ferramentas digitais.

A falta de materiais didáticos e infraestrutura adequada exigem investimentos públicos e parcerias com instituições para garantir que os professores tenham acesso a recursos visuais e tecnológicos que facilitem o ensino da Geografia. A conexão dos conteúdos com a realidade dos alunos, como defende Freire (1987), e a realização de atividades práticas e externas são estratégias eficazes para despertar o interesse e a



curiosidade dos estudantes.

Em síntese, a superação desses desafios depende de um esforço coletivo que envolva políticas públicas eficazes, formação docente qualificada, metodologias inovadoras e investimentos em infraestrutura. Somente assim será possível transformar o ensino de Geografia em uma experiência enriquecedora, que prepare os alunos para compreender e intervir criticamente no espaço geográfico, contribuindo para uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância de valorizar o trabalho dos professores e de investir em condições adequadas para o exercício da docência. A Geografia, como disciplina que promove a leitura crítica do mundo e a compreensão das relações entre sociedade e natureza, tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e participativos. Portanto, é necessário que os desafios identificados sejam enfrentados com ações concretas e comprometidas, visando à melhoria da qualidade da educação pública e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96**. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 28 de Fevereiro de 2025.
- CALLAI, H.C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E, M, B. MORAES, L, B (org.). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia, Nepeg.2010. Cap.: 1.p.15-38.
- CALLAI, H. C. **A Formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Unijuí, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2002.



FERREIRA, Lucas Lobato. **As linguagens no ensino de geografia: caminhos metodológicos**. UFMG, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, L. Ensaios construtivistas in_____ (org.). **O construtivismo e sua função educacional**. São Paulo, casa do psicólogo, 1994. Cap. 3, p.13-25.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAGGIORATO, B.; LEME, R. C. **Os saberes do professor de Geografia**. Geografia Ensino & Pesquisa, [S. l.], v. 24, p. e35, 2020. DOI: 10.5902/2236499442578. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/42578>. Acesso em: 3 dez. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, G. A. [et. al.]. **Desafios para a docência em geografia teoria e prática**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista : Núcleo de Educação a Distância, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

VESENTINI, José William. **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

